



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Violência nas relações afetivo-sexuais de adolescentes e sua relação com a violência conjugal dos pais e a violência sofrida na infância
<b>Autor</b>	JÚLIA ASSUMPÇÃO HEINE
<b>Orientador</b>	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

## **Violência nas relações afetivo-sexuais de adolescentes e sua relação com a violência conjugal dos pais e a violência sofrida na infância**

Autor: Júlia Assumpção Heine

Orientador: Débora Dalbosco Dell’Aglío

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A violência sofrida por adolescentes pode ser descrita como um fenômeno social e cultural de grande relevância. É um evento estressor que representa violação de seus direitos e pode comprometer o desenvolvimento saudável dos sujeitos vítimas. A violência em relações afetivo-sexuais, especificamente, tem sido muito estudada no âmbito dos relacionamentos conjugais em adultos e existem ainda poucos dados a respeito deste fenômeno na adolescência, contribuindo para a sua invisibilidade. Estudos têm indicado que a violência no namoro na adolescência é um fenômeno multicausal, e que há fatores preditores à sua ocorrência, incluindo a exposição à violência conjugal dos pais e a maus-tratos na infância. Nesse sentido, este estudo transversal e correlacional teve como objetivo investigar a presença de relações entre violência conjugal dos pais, violência sofrida na infância e violência no namoro entre adolescentes. Participaram deste estudo 224 adolescentes entre 14 e 19 anos ( $M=16,60$ ;  $DP=1,82$ ), estudantes de escolas públicas de Porto Alegre e Novo Hamburgo (RS/Brasil), que estavam cursando do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, sendo 57% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Na amostra geral, 88,8% já teve algum tipo de relacionamento afetivo sexual. Os adolescentes responderam a um Questionário de Dados Sociodemográficos, a Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII) e o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI). Foram realizadas análises descritivas e inferenciais, sendo que foi utilizada estatística não-paramétrica. Nesse sentido, foi utilizada uma análise de correlação de *Spearman* para verificar correlações entre as variáveis de interesse e teste de Mann-Whitney para observar diferenças entre meninos e meninas no escore da CADRI. Os resultados indicaram correlações positivas e significativas entre a violência conjugal dos pais (VC) e o escore da EEVII/violência física ( $r=0,29$ ;  $p<0,001$ ), entre a VC e o escore da dimensão violência psicológica do EEVI ( $r=0,44$ ;  $p<0,001$ ), entre a VC e o escore total da EEVII ( $r=0,40$ ;  $p<0,001$ ). Além disso, foram observadas correlações positivas e significativas entre o escore da EEVII/violência psicológica e ser tanto perpetrador quanto vítima da violência emocional/verbal no namoro ( $r=0,31$  e  $r=0,35$  respectivamente;  $p<0,001$ ). E ainda correlações positivas e significativas entre o escore total da escala EEVI com os escores totais de perpetrador e vítima de violência da CADRI ( $r=0,34$  e  $r=0,37$  respectivamente;  $p<0,001$ ). Quanto ao sexo no CADRI, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre ser perpetrador de violência física e de violência verbal/emocional, sendo que as meninas apresentaram escores mais altos do que os meninos, enquanto que os meninos obtiveram escores mais altos na perpetração de violência sexual. Tais resultados revelam a presença de fatores de risco no contexto familiar para a ocorrência de violência no namoro entre adolescentes e apontam especificidades no que se refere às questões de gênero. Tornam-se necessárias políticas públicas de prevenção à violência no namoro, uma vez que esta é considerado um fator de risco para a violência conjugal adulta, bem como de intervenções precoces frente às situações de violência intrafamiliar, a fim de impedir que ciclos transgeracionais da família se perpetuem.